



Segundo pesquisa, merenda terceirizada tem maior aceitação

Dado está na dissertação de mestrado de Maria Angélica Danelon

A merenda terceirizada, organizada por empresas contratadas, tem aceitação maior entre alunos de duas escolas que adotam o sistema de tempo integral. Enquanto o esquema terceirizado teve aprovação de 92% de 165 alunos, a autogestão — com administração da Prefeitura — ficou um pouco abaixo, em 88%. Este dado está na dissertação de mestrado de Maria Angélica Danelon, 52, para o curso de ciência dos alimentos, da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

Maria Angélica, que atua há 27 anos no setor de merenda escolar, ficou quase dois anos pesquisando. “Os dados foram bastante positivos, porque os índices de aprovação deveriam ficar em pelo menos 85%, de acordo com o Ministério da Educação, e nos dois casos superaram a marca.”

A pesquisadora também ouviu os pais dos 165 alunos: 59,4% disseram que a merenda em au-

togestão é boa. Em relação à terceirização, 38,7% afirmaram não perceber diferenças e 23,7% mencionaram a possibilidade de melhora. “Mas eu percebi que nem todos têm muita informação”, diz Maria Angélica. Segundo ela, os dados das duas escolas — uma tem autogestão e outra teve serviço terceirizado durante um mês — podem ser úteis para um estudo sobre terceirização da merenda. “Mas não tive a preocupação de indicar qual é melhor”, destaca. De acordo com ela, se o sistema for terceirizado, as empresas que assumirem os serviços terão de cumprir todos os requisitos de qualidade. “A municipalidade ficaria na supervisão. E não haveria dispensa das merendeiras, já que normalmente a empresa vencedora fica com a mão-de-obra”, afirma.

As Escolas de Tempo Integral existem desde 2006. Embora em Piracicaba sejam apenas três — Jorge Coury, José de Mello

Moraes e Jaçanã Altair Pereira Guerrini —, a aluna esclarece que não pode dizer em quais atuou, por ter assinado um termo de ética na pesquisa. “A aceitação à merenda é ótima não só por causa do cardápio, mas também em virtude do horário. Nas escolas em período normal, as refeições são oferecidas às 9h30 para os alunos da manhã e às 15h para os da tarde. E quase ninguém tem vontade de comer tão cedo. Já na Escola em Tempo Integral os horários são mais próximos do que a criança tem em casa, às 11h30 e às 17h”, ressalta.

Independente do sistema, Maria Angélica conta que a maior dificuldade é financeira. “Nas escolas-padrão, o Governo Federal repassa R\$ 0,22 por criança e o Estadual R\$ 0,12. No sistema de período integral, o Estado dobra a quantia, mas o Federal mantém o mesmo. É claro que fica difícil gerenciar com tão pouca verba”, diz.